

Novo ministério. Na última 5ª-feira, uma das primeiras ações do presidente interino Michel Temer foi a extinção de vários ministérios, entre eles, a Secretaria de Portos. Com isso, suas funções, incluindo a gestão dos portos, foram passadas para o novo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Dragagem e obras rodoviárias aguardam aval do novo governo

Projetos estão entre pendências que Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil terá de resolver no Porto

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

O recém-criado Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil tem uma série de desafios para enfrentar no Porto de Santos. Muitas das obras necessárias para a melhoria do sistema logístico do complexo portuário estão no papel ou simplesmente aguardam determinações do Governo Federal para avançar.

Uma delas é a dragagem do canal do Porto de Santos, seu acesso aquaviário. O contrato com a empresa vencedora da licitação, a EEL Infraestrutura, no valor de R\$ 369 milhões, foi assinado no mês passado pela extinta Secretaria de Portos (SEP). Mas o início dos trabalhos ainda depende do fim dos trâmites burocráticos na composição do novo ministério, para a emissão da ordem de serviço.

O cronograma do contrato se estende por 17 meses. Nos primeiros cinco, a EEL deverá fazer os projetos básico e executivo do empreendimento – o primeiro engloba os desenhos, memoriais descritivos, especificações, orçamento, cronograma e outros elementos técnicos necessários para a caracterização da obra, enquanto o segundo, mais detalhado que o básico, apresenta ainda informações sobre como o serviço será realizado. Apenas depois desses dois estudos, terá início os trabalhos de dragagem.

Enquanto o serviço não é liberado, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária) busca manter a profundidade do canal com contratos de dragagem emergenciais. Atualmente há três deles: um para os berços de atracação e dois para o canal de navegação (parte central do estuário).

Essa retirada de sedimentos do canal é essencial para conter seu assoreamento natural. Sem ela, a profundidade do complexo é reduzida gradualmente pelos resíduos que vão se depositando no fundo do mar. Essa redução obriga navios a transportarem menor quantidade de peso e, portanto, menos mercadorias, para evitar que encalhem nos trechos mais rasos.

Com esse projeto de dragagem, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária) tam-



Manutenção da profundidade do canal do Porto de Santos é realizada a partir de contratos emergenciais firmados pela Companhia Docas



Governo Federal ainda tem de definir como será sua participação no projeto de remodelação dos acessos rodoviários na entrada de Santos

bém pretende alargar o trecho 1 do canal, que vai da Barra até o Entrepósito de Pesca. A medida é questionada pelo Ministério Público Federal, que acredita que a medida possa ampliar a erosão nas praias de Santos e Guarujá.

Para rebater essa tese, a Codesp contratou pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) para estudar os impactos da dragagem na região.

OUTRAS OBRAS

Outro ponto importante para a melhoria da logística do Porto envolve as obras do novo acesso rodoviário à Margem Direita do complexo. Elas integram o projeto da nova entrada da cidade de Santos. Estado e Município já têm verba liberada e planejam iniciar seus trabalhos. Mas a União ainda não definiu como e quando realizará sua parte no empreendimento, parcela avaliada em cerca de R\$ 250 milhões.

Outra demanda que deverá receber a atenção do novo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil é a implantação da Avenida Perimetral. Nos últimos meses, foi liberado o início da construção do trecho entre o Macuco e a Ponta da Praia, na Margem Direita do cais santista. Mas apenas uma parcela inicial de recursos necessários para o empreendimento foi repassada do Governo Federal para a Docas.

Essa parte do projeto prevê a revitalização da Avenida Mário Covas, a construção de viadutos e pontilhões e a readaptação da Avenida Ismael Coelho de Souza, que fica dentro da área portuária.

Outro investimento que estava nos planos do Secretário de Portos é a construção do trecho da Perimetral entre a Alemoa e o Saboó, que prevê a remodelação do sistema viário local, com a implantação de duas pistas de mão dupla e nova sinalização viária. As obras vão desde a Avenida Engenheiro Augusto Barata até a Avenida Engenheiro Antônio Alves Freire. Nessa região, o pavimento de paralelepípedo será substituído por concreto asfáltico.

CODESP

Segundo o diretor-presidente da Codesp, Alex Oliva, apesar da extinção da SEP e da incorporação de suas funções pelo novo Ministério dos Transportes, nada mudou na Docas. A Autoridade Portuária continua "o trabalho para bater recordes consecutivos de movimentação e prestar serviços de qualidade", afirmou por meio de sua assessoria.

O Docas garante que os projetos estão mantidos, conforme cronograma estabelecido pela diretoria.

MAIS INFORMAÇÕES NA PÁGINA A-3